



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – PORTUGUÊS**

ONAIRDA OHANNA SILVA

**A CAPOEIRA COMO SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA E FERRAMENTA PARA O
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monteiro

2023

ONAIRDA OHANNA SILVA

**A CAPOEIRA COMO SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA E FERRAMENTA PARA O
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VI, como requisito necessário a obtenção do grau de graduada em Letras – Português.

Área de concentração: Língua, Literatura e Prática Docente

Orientadora: Profa. Dra. Melânia Nóbrega Pereira de Farias

Monteiro

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Onairda Ohanna.
A capoeira como símbolo de resistência e ferramenta para o ensino de língua portuguesa [manuscrito] / Onairda Ohanna Silva. - 2023.
34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Melânia Nobrega Pereira de Farias, Coordenação do Curso de Letras - CCHE. "

1. Capoeira. 2. Ensino de língua portuguesa. 3. Cultura afro - resistência. 4. Recurso didático. I. Título

21. ed. CDD 372.6

ONAIRDA OHANNA SILVA

**A CAPOEIRA COMO SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA E FERRAMENTA PARA O
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
plena em Letras da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito necessário à
obtenção do grau de Graduada em Letras-
Português.

Área de concentração: Língua, Literatura e
Prática Docente

Aprovado em: 27/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Melânia N. P. Farias

Prof. Dra. Melânia Nóbrega de Farias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Adelson da Silva Tavares

Prof. Me. Adelson da Silva Tavares (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rodolfo Dantas Silva

Prof. Me. Rodolfo Dantas Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Monteiro

2023

Aos meus pais e ao meu filho, que me deram
força e coragem para nunca desistir,
DEDICO.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar” (Nelson Mandela).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 PEÇO LICENÇA QUE AGORA EU VOU CONTAR A HISTÓRIA DE UMA LUTA.....	10
2 CAPOEIRA PRA ESTRANGEIRO MEU IRMÃO É MATO.....	13
3 A LEI 10.639/2003, PCN'S, LDB E SUA APLICAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR.....	16
4 ENSINO DE RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA ESCOLA	21
5 VEM CÁ MENINO, VEM APRENDER VOU TE ENSINAR O GINGADO DO ABC.....	24
IÊ VAMOS EMBORA, CAMARÁ	30
REFERÊNCIAS	31

A CAPOEIRA COMO SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA E FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Onairda Ohanna Silva¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo propor uma intervenção pedagógica a partir da capoeira, mas especificamente suas músicas e demais elementos atrelados a ela. Para explorar como e de que formas a capoeira pode ser utilizada como recurso didático e pedagógico para o ensino de língua portuguesa, este trabalho teve como metodologia a pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, afim de encontrar documentos, leis e projetos que instituem o ensino de cultura de matriz étnico-racial na educação básica, com isso utilizamo-nos de alguns documentos que instituem o ensino desta temática, a lei 10.639/2003 , o que dizem os PCN'S, a LDB sobre a cultura afro, mais adiante destacam-se autores como Vargas (2021) e Teixeira (2018) que aplicaram projetos envolta desta temática em salas de aula, serviram de base para ressaltar que é possível utilizar a capoeira como ferramenta para o ensino de língua portuguesa na sala de aula.

Palavras-chave: Capoeira. Resistência. Ensino. Cultura-afro. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The present work aims to propose a pedagogical intervention based on capoeira, but specifically its songs and other elements linked to it, To explore how and in what ways capoeira can be used as a didactic and pedagogical resource for teaching the Portuguese language, This work had exploratory, bibliographical and documentary research as a methodology, in order to find documents, laws and projects that institute the teaching of ethnic-racial culture in basic education, with that we used some documents that instituted the teaching of this theme , Law 10.639/2003 , what the PCN'S say, the LDB on Afro culture, further on authors such as Vargas and Teixeira stand out who applied projects around this theme in classrooms, served as a basis for emphasizing that it is possible to use capoeira as a tool for teaching Portuguese in the classroom

Keywords: Capoeira. Education. Resistance. Teaching. Afro-culture. Portuguese Language.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena Letras/Português. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ohannacapoeirart@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A educação é um caminho para a transformação social. A escola sendo um espaço de diversidade cultural e étnico racial pode contribuir para a formação de cidadãos que valorizem a cultura de seu próprio país, assim como valorizam a cultura de outros lugares.

A Lei n.10.639/03, de janeiro de 2003, instituiu o ensino obrigatório de história afro-brasileira no currículo escolar. A partir dela, a capoeira começou a ganhar espaço nas escolas ainda que, apenas, como prática que favorece o desenvolvimento físico e cognitivo.

O contexto pedagógico ainda é pouco trabalhado, visto que a capoeira traz em suas músicas não apenas uma melodia para a prática, mas também a história de um povo, a língua de um país, que é relatada e vivida dentro de uma roda de capoeira guiada por mestres, professores e praticantes. É uma história viva cantada e contada frente a frente.

Costa (1993) afirma que a capoeira não só faz parte da cultura brasileira como traz inúmeros benefícios para quem a pratica, não sendo só uma manifestação cultural, por ser uma atividade em grupo a capoeira é capaz de dar ao praticante bom condicionamento físico, habilidades sociais e contribuir para o desenvolvimento do psicológico individual por trabalhar o autocuidado e a autoconfiança.

A capoeira resistiu ao longo dos anos e até hoje continua lutando para conquistar espaços que em outros tempos eram impossíveis de se ter oportunidade para ser praticada. Após anos sendo marginalizada, a capoeira tornou-se patrimônio cultural e Imaterial da Humanidade, praticada em diversos países além de seu lugar de origem, a capoeira é cheia de multífaces, o que proporciona ao praticante várias formas de praticar e explorar a capoeira em seus diferentes aspectos (arte dança, música, cultura, luta artesanato, História, etc.).

Pensando nisso, o objetivo deste trabalho é explorar e expor formas de utilizar a capoeira como ferramenta para o ensino de língua portuguesa, visto que suas músicas, histórias, golpes e instrumentos são pronunciados através da

língua portuguesa e em qualquer lugar que vá a capoeira mantêm a originalidade, que contribui para uma melhor interação entre seus participantes, assim como influencia no processo de reflexão e interpretação de histórias contadas a partir da prática e da história da capoeira.

Sendo Patrimônio Cultural Imaterial da humanidade e quinta maior manifestação cultural brasileira, a capoeira recebe pouca visibilidade na escola. Há um foco apenas no que diz respeito ao contexto histórico em aulas de história, ou prática em educação física, isto quando não se é mencionada apenas em datas comemorativas (13 de maio, 20 de Novembro). Diante disso surgiu a curiosidade de explicar como e, de que forma a capoeira pode contribuir para o ensino e difusão da língua portuguesa. A partir deste problema de pesquisa, temos os objetivos:

Objetivo Geral

Propor uma intervenção pedagógica para o ensino de língua portuguesa a partir da capoeira, através das suas músicas e demais elementos culturais a ela atrelados.

Objetivos específicos

Analisar o lugar de formação ética, cultural e cidadã como está posto na LDB e nos documentos oficiais que regulamentam o ensino da referida língua portuguesa;

Refletir sobre o percurso histórico e o papel da capoeira na difusão e promoção da língua portuguesa no contexto de prática cultural em diversos países;

Discutir o uso da música como um recurso pedagógico eficiente, eficaz e atrativo para o ensino de língua portuguesa.

Sabendo que a capoeira é uma rica manifestação da cultura afro-brasileira que apresenta características peculiares, por ser uma luta, dança, esporte, arte marcial etc, e através de experiências anteriores já tidas como professora de capoeira, e ministrando por três anos seguidos um projeto de extensão na universidade, que proporcionava aos alunos uma experiência com a capoeira, surgiu a ideia de trabalhar a capoeira como ferramenta para o ensino de língua

portuguesa, uma vez que é considerada a maior difusora da língua portuguesa e por ter multifaces que auxiliam e ampliam o processo de ensino aprendizagem da mesma.

Nesse sentido, para obtenção dos resultados dos dados da pesquisa, a mesma caracterizou-se como exploratória, devido a busca de materiais bibliográficos, entrevistas, experiências de professores e mestres na busca por possíveis atividades criadas em torno do uso da capoeira como ferramenta pedagógica, pois de acordo com GIL (2002). Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Constitui-se como pesquisa bibliográfica pois segundo Gil (2002):

É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (p.44).

Uma pesquisa bibliográfica se utiliza de várias fontes para dar sustentação a pesquisa, neste caso foram usados livros de referência, de literatura, artigos acadêmicos, publicações periódicas de jornais e revistas, recortes de reportagens, impressos diversos, entre outros.

Caracteriza-se ainda como pesquisa documental, uma vez que utiliza músicas de capoeira como ferramenta para o ensino de língua portuguesa, segundo Gil (2002, p. 46) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica (GIL, 2002, p.46).

Por fim, trata-se de uma pesquisa aplicada, que após várias pesquisas e estudos em torno da temática da língua portuguesa e da capoeira, foi consubstanciada na proposta de uma sequência didática para comprovar a possibilidade de trabalhar esse tema em sala de aula, mas especificamente na disciplina de língua portuguesa.

A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Respondem a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições” (THIOLLENT, 2009, p.36, apud FLEURY; WERLANG, p.2).

O presente trabalho está dividido em 6 seções que irão tratar desde a história da capoeira, leis que instauram o ensino de cultura afro nas escolas e como utilizar a capoeira como ferramenta para o ensino de língua portuguesa.

1 PEÇO LICENÇA QUE AGORA EU VOU CONTAR A HISTÓRIA DE UMA LUTA

Nos últimos anos tem-se visto uma grande valorização das políticas sociais para com a população afro-brasileira, um exemplo é a lei 10.639/2003 que estabelece diretrizes e bases para incluir o ensino de história e cultura afro brasileira, e as cotas raciais que garantem vagas para afrodescendentes nas universidades brasileiras.

Quando se fala em práticas afro-brasileiras que são símbolo de cultura e ancestralidade, destacam-se a capoeira e o candomblé. Neste trabalho será dado foco no que diz respeito à prática da capoeira.

Oliveira (2009) em sua obra *Capoeira, Identidade e Gênero* apresenta o processo de historiografia da capoeira no Brasil, e destaca que entre meados do séculos XIV e XX, a história da capoeira tinha como referencial de investigação o trabalho dos memorialistas, e destaca algumas dessas obras, e suas respectivas contribuições.

Rego (1968) em seu livro *Capoeira angola: ensaio sócio etnográfico Salvador: Itapoã*, por exemplo, utilizou como fonte de pesquisa, depoimentos de alguns mestres de capoeira, para auxiliar o processo de construção da historiografia da capoeira.

A partir de 1960, simpatizantes da capoeira e de alguns velhos mestres da capoeira começaram a produzir uma importante bibliografia, a partir de suas próprias vivências e experiências para com a capoeira que tornaram se importantes para a investigação desta prática.

Embora não tenha feito menções diretas a capoeira, no processo de construção da história dos escravos, mas que ofereceram caminhos para pesquisas, posteriormente, destacam-se Thomas Holloway e Marcos Luiz Bretas. Holloway (apud OLIVEIRA, 2009, p.29) estudava a relação entre o sistema policial e a sociedade urbana no Rio de Janeiro e acabou refletindo sobre a representatividade dos capoeiras neste universo partindo de registros policiais e judiciários que lhe rendeu um artigo “*O saudável terror: repressão policial aos capoeiras e resistências de escravos no Rio de Janeiro no século XIX*”.

Já Marcos Luiz Bretas (apud OLIVEIRA, 2009, p.30) em sua obra “*O império da navalha e da rasteira: a República e os capoeiras*”, afirma que capoeira seria o pilar da resistência cultural negra, ao tempo que o “*herói branco*” era o chefe de polícia que contrariou os poderes e resolveu um dos problemas da cidade: o problema dos capoeiras.

Oliveira (2009) em seu livro menciona várias obras para entender melhor o processo de construção da história da capoeira, ora mencionada como símbolo de resistência, símbolo de violência e criminalidade entre outros. A partir dessas várias construções históricas foi que a capoeira se tornou símbolo de nacionalidade, juntamente com outras manifestações da cultura afro-brasileira.

Ainda em relação ao percurso histórico, vale lembrar que a capoeira foi de crime político à patrimônio cultural do Brasil. A capoeira é originada da experiência sociocultural de africanos e seus descendentes no Brasil, com uma trajetória de resistência contra a escravidão e a síntese da expressão de diversas identidades étnicas de origem africana. Quando pensamos em representação da identidade nacional, logo mencionamos futebol, carnaval e o samba, daí vêm à indagação que lugar teria a capoeira neste aspecto visto que é praticada em todo o mundo.

Outro marco importante foi o registro de 2008 do IPHAN, dando a capoeira o reconhecimento de patrimônio cultural imaterial do Brasil. Esse registro possibilitou o desenvolvimento de medidas governamentais que dão suporte à comunidade capoeirista.

Apesar de ser reconhecida como patrimônio cultural brasileiro pouco espaço é reservado na mídia para debate em torno da história da capoeira, uma vez que foi símbolo de perseguições policiais, prisões, racismo e outras formas de controle social.

Ainda se tratando do percurso de reconhecimento da capoeira entre os anos 60 e 70 Mário de Andrade, autor do anteprojeto do serviço de patrimônio histórico e artístico nacional (hoje IPHAN), afirma que a capoeira poderia ter sido registrada como patrimônio da cultura imaterial brasileira muito tempo antes, porém esse registro teve que aguardar muitas décadas, pois essa prática cultural ainda não era tomada como um elemento de identificação da cultura brasileira pelo contrário na época era considerada crime pelo código penal vigente naquela época. De acordo com o anteprojeto Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), as categorias estabelecidas pelo então órgão federal do patrimônio artístico e nacional eram divididos em oito, no entanto a capoeira não se encaixava em nenhuma delas.

A formação da identidade nacional em relação a capoeira se dá em sentido polêmico e, às vezes, contraditório ao longo de sua história (OLIVEIRA, 2009). Isto por que a capoeira em seu percurso histórico foi marcada por lutas, vitórias e derrotas, por muito tempo tida como crime político, tempos depois torna-se esporte genuinamente brasileiro.

Este saber cultural integrou vários projetos e por consequência recebeu diferentes significados. Predominavam nos discursos voltados para a ação da capoeira propostas que se alteravam entre tolerância e perseguição. Nesse sentido, a capoeira teve seus momentos de valorização, por exemplo, nos Tempos da monarquia devido à sua participação na Guerra do Paraguai os Capoeiras do Rio de Janeiro tiveram um momento de valorização, mas logo que a república foi proclamada essa situação se inverteu. Então, a partir desse trajeto histórico e suas multifaces históricas e culturais a capoeira passa a fazer parte do registro dos bens culturais brasileiros, ou seja, é tombada como patrimônio cultural e material do Brasil.

2 “CAPOEIRA PRA ESTRANGEIRO MEU IRMÃO É MATO”²

O processo de aquisição de linguagem é tido como uma questão fundamental da teoria linguística e da cognição humana, uma vez que o estudo desse processo busca entender e explicar de que modo o ser humano que não possui nenhuma forma de expressão verbal e naturalmente, acaba por incorporar a língua de sua comunidade nos primeiros anos de vida. (CORREA,1999)

Para Saussure (1969, p. 17), “a linguagem é a matéria do pensamento e o veículo da comunicação social”. Partindo desse pensamento podemos entender que a linguagem é responsável por transformar em palavras tudo o que sentimos e pensamos, na capoeira podemos perceber isso através da musicalidade das ladainhas e das músicas de capoeira.

Faz-se necessário um breve estudo em torno da aquisição de linguagem para entender alguns conceitos e teorias para melhor embasamento teórico e compreender o processo de aquisição da língua portuguesa. Nesta situação estaremos refletindo mais a frente como a capoeira pode ser uma ferramenta que auxilie no processo de aquisição da língua portuguesa, visto que se trata de uma arte presente em todo mundo e que não importa o lugar onde seja praticada acaba sendo uma grande difusora da língua portuguesa.

Segundo Freitas (2007):

A Capoeira é história, filosofia de vida, sentimento de brasilidade, música, dança, jogo, ritmo, amor, poesia, educação e é a arte de brincar com nosso corpo no tempo e espaço, não só do ponto de vista da psicomotricidade, mas da contextualização da sua própria identidade histórica (FREITAS, 2007 apud SILVA, 2016, p. 36).

Uma vez que o ensino e aprendizagem da prática da capoeira demandam contato com o outro e estabelecem conexões não só com professor-aluno, mas também com os espectadores, torna-se um meio de interação e comunicação social, seja pelas músicas, ladainhas que promovem reflexão ou levam mensagens para praticantes e adeptos da capoeira assim também como as

²Os títulos de alguns capítulos deste trabalho remetem a músicas de capoeira que abordam o mesmo assunto que será tratado nestes capítulos. Sendo assim, já mostram ao leitor a partir do título o que o corpo do texto irá tratar, tentando assim familiarizar o leitor com o assunto de maneira lúdica mediante esse “jogo de palavras”.

histórias contadas por mestres da velha guarda, afinal a capoeira é símbolo de ancestralidade identidade cultural e resistência até os dias de hoje.

A capoeira por ser multifacetada, possui em determinadas situações uma linguagem própria, assim como médicos utilizam algumas palavras que naturalmente não temos conhecimento, o capoeirista também possui sua linguagem: um exemplo são os apelidos dados aos alunos depois de um determinado tempo, se antes era utilizado o apelido para que não descobrisse quem eram os praticantes de capoeira na época em que era tido como crime, hoje o aluno recebe um apelido na capoeira seja por afinidade, ou para estreitar os laços entre o grupo. Cada membro recebe um apelido relacionado a algum animal seja por sua habilidade, ou por questões de natureza ou algum evento ou característica peculiar descoberta ao longo dos treinos. Como destaca Pospichil, et al (2012):

A linguagem, como prática social, tem como função fazer-se entender por meio de palavras ou ações, podendo promover a comunicação dentro de um determinado grupo social ou, ainda, entre vários grupos sociais com o objetivo de socialização, gerando integração. Dessa forma, podemos dizer que a capoeira é uma forma de comunicação, pois visa passar uma mensagem para os espectadores.

A capoeira se faz presente em mais de 170 países do mundo e como destaca Mestre camisa³ em entrevista ao Balanço Geral⁴:

A capoeira é a maior divulgadora da língua portuguesa no mundo, por que as aulas e os cantos não são traduzidos, ginga, meia lua, rasteira, cabeçada e as músicas todas em português então, a capoeira divulga a língua portuguesa no mundo e abasileirando os estrangeiros.

Vários são os depoimentos de mestres, professores e praticantes de capoeira sobre a importância da prática dessa expressão cultural afro-brasileira pelo mundo e sua grande influência se tratando de difundir a língua portuguesa, como destacou o professor Eddie Murphy⁵:

³ José Tadeu Carneiro Cardoso, conhecido como Mestre Camisa foi aluno de Bimba e em 1988, fundou a Associação Brasileira de apoio e desenvolvimento de arte-capoeira, a abadá capoeira, maior associação de capoeira do mundo.

⁴ Programa jornalístico de TV brasileiro que traz notícias policiais, serviço ao público, entre outros, exibido na rede Record TV em duas edições, com programação local para diferentes estados.

⁵ Edilson Almeida, conhecido mundialmente como mestre Eddie Murphy, começou seu trabalho na China em 2001, filiado ao segundo maior grupo de capoeira, o Axé capoeira, foi o único mestre que foi nomeado por uma das maiores redes de televisão chinesas (TV).

A capoeira é a forma mais funcional de transmissão do português no mundo, pois a necessidade de entender os mestres e professores faz com que os participantes tenham interesse, e necessidade, de aprender o idioma, explicou Eddie Murphy.

Em Macau, lugar em que o mestre Eddie Murphy ministra aulas são vários países que participam das aulas de capoeira desde Malásia, Canadá, Estados Unidos, Singapura, Tailândia, Indonésia, entre outros. Na publicação feita pelo observatório de língua portuguesa⁶ foram apresentados comentários de alunos, pais e do professor que destacam a importância e influência do uso da língua portuguesa.

À tarde, num ginásio num centro comercial na ilha da Taipa, há tradições, línguas e costumes que são convocados à reunião, para tocar, jogar e dançar, bem como cantar, nomear dos pés à cabeça partes do corpo e contar números, sempre em português (OLP,2021).

Além dos relatos de mestres, professores e praticantes de capoeira, também destacam-se as experiências de alguns professores da área de Letras que articularam o ensino do português como língua estrangeira como exemplo Luiza Zanini Vargas ⁷

A partir do relato de um projeto sobre a capoeira realizado em uma escola na Martinica, território insular ultramarino francês, o artigo de Vargas⁸ tem por objetivo evidenciar cada etapa dessa experiência e analisar seus efeitos sobre o corpo discente, além de ter contato com o português como língua estrangeira, o projeto foi elaborado em torno de uma manifestação cultural afro-brasileira, neste caso a capoeira.

Ao longo do seu artigo é exposto todo o processo desde sua chegada ao programa oferecido pelo governo francês⁹, todo o processo de organização e

⁶ Disponível em :<<https://observalinguaportuguesa.org/a-capoeira-e-o-maior-veiculo-de-divulgacao-da-lingua-portuguesa/#:~:text=sempre%20em%20portugu%C3%AAs,-,%E2%80%9CA%20capoeira%20%C3%A9%20o%20maior%20ve%C3%ADculo%20de%20divulga%C3%A7%C3%A3o%20da%20l%C3%ADngua,da%20competi%C3%A7%C3%A3o%20que%20a%20arte>>. Acesso em 12/04/2023.

⁷ Luísa Zanini Vargas Mestre em Literaturas Francófonas pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Licenciada em Letras Português/Francês pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI).

⁸ Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/19356>>. Acesso em:18/04/2023

⁹ Sob a direção de France Education International em parceria com a Embaixada da França, esse programa de assistente de língua portuguesa na França tem por objetivo oferecer a oportunidade a estudantes brasileiros de mergulhar na língua e na cultura francesas, levando aos estabelecimentos escolares a autenticidade de sua língua e a riqueza de sua cultura. Por conseguinte, apenas brasileiros, falantes de língua materna brasileira, que estudem no Brasil, poderão ser selecionados para este programa.

elaboração do projeto com duração de dois meses na escola franco caribenha que após estudos e com o intuito de apresentar a cultura do Brasil, foi desenvolvido o trabalho com a capoeira no contexto escolar.

3 A LEI 10.639/2003, PCN'S, LDB E SUA APLICAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Tratando-se do ensino de história e cultura afro-brasileira a constituição de 1988, no § IV do artigo 3º, menciona como sendo um de seus objetivos, promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade qualquer outra forma de discriminação. Assim como o inciso do artigo 5º que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos, que institui que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza.

De acordo com os PCN'S:

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade relações brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal (PCN'S,1997,p.19).

Apesar de estar nos princípios da constituição federal, nos parâmetros curriculares e em diversas leis que regem o ensino dessas culturas, a prática da igualdade ainda é pouco se pensarmos nos afro-brasileiros que ainda permanecem com uma desvantagem social perante o restante da população do Brasil. Fernandes (1978) em "A integração do negro na sociedade de classes", sustenta que a exclusão do negro no Brasil deve ser entendida como um processo social e historicamente constituído.

Para compreender o processo ele aponta que existiam dois dilemas primeiro a cor era associada ao nível social, e o então preconceito de cor, que juntos levando em consideração essa integração social, na maioria das vezes o negro era excluído de forma parcial ou total diante os comportamentos e direitos sociais estabelecidos para se encaixar na condição de gente.

Por muito tempo, o negro achou que estando livre da escravidão iria adquirir direitos de igualdade e oportunidades a todo cidadão brasileiro, mas

como já mencionado esse processo teria que sofrer alteração das relações sociais e revisar também o princípio de igualdade.

Reconhecimento requer a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino (BRASIL,2004.)

O que existe hoje, como muitos estudiosos afirmam, é uma igualdade formal, pois os negros ainda são vítimas de preconceito racial e ainda sofrem com tal pelo fato de ainda ser considerado um tabu que na maioria das vezes não é visto em debates de questão social.

Vários movimentos negros no Brasil lutaram e ainda lutam até os dias de hoje para que haja uma igualdade de fato, criaram propostas e projetos que auxiliassem na busca da igualdade, bem como resgatar a importância da cultura negra visto que é parte do processo de construção da identidade e da sociedade brasileira.

Nesse direcionamento na busca de uma nova construção sobre o negro foi criada a lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica no país, ou seja, a lei foi criada em consonância com o artigo 3º da constituição que promove o bem de todos independente de cor, raça, sexo, idade e qualquer outra forma de discriminação existente.

De acordo com o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Nesse sentido, a educação escolar tem papel fundamental na formação do cidadão não só em termos de letramento e conhecimentos específicos, mas em diversas áreas como lazer, cultura, mídias e construção de valores morais e sociais.

Com a criação da lei 10.639/2003 que institui obrigatoriamente o ensino de história e cultura afro-brasileira no currículo a capoeira ganha mais uma vez espaço para ser difusa e inerente ao acervo cultural do aluno, pois de acordo com Natividade (2006) apud Silva e Filho (2019) progride em todos os âmbitos não somente no aspecto motor, mas também o cognitivo e o afetivo social.

Os PCN's (1998) destacam que, a função do corpo docente é ter a responsabilidade de inserir no espaço escolar o debate sobre o modelo de multiculturalismo, pluralidade cultural e afirmação de identidade. O resgate da cultura é fundamental em qualquer tempo, em qualquer lugar. Resgatar e valorizar a sua cultura, suas raízes, suas origens, é, sobretudo no Brasil atual, uma necessidade visível.

A capoeira no currículo escolar possibilita o desenvolvimento, principalmente, do tema transversal "pluralidade cultural" destacando a valorização das diferenças, a formação multicultural brasileira e repúdio a todas as formas de preconceito (IÓRIO; DARIDO, 2005, apud SILVA; FILHO, 2019).

Voltando aos autores que trabalham capoeira numa perspectiva interdisciplinar, tornaremos ao Projeto de ensino para aulas de língua Portuguesa: Diálogos entre a roda de capoeira, a poesia e a crônica¹⁰ de Lucas da Silva Teixeira que no uso de sua experiência no PPE e também ministrando aulas de literatura brasileira pôde usar vários aspectos da musicalidade contida na capoeira para trabalhar aspectos literários e gêneros, como a poesia e a crônica, que podem ser percebidas através da estrutura das músicas e do canto de histórias através das mesmas. Conforme PCNEM ¹¹ temos a visão de língua:

A língua compreendida como linguagem que constrói e desconstrói significados sociais. A língua situada no emaranhado das relações humanas, nas quais o aluno está presente e mergulhado. Não a língua divorciada do contexto social vivido. Sendo ela dialógica por princípio, não há como separá-la de sua própria natureza, mesmo em situação escolar. Base de todos os saberes e dos pensamentos pessoais, seu estudo impõe um tratamento transdisciplinar no currículo. (BRASIL, 2000a, p. 17).

Por ser multifacetada, a capoeira pode proporcionar tanto aos professores como aos alunos, experiências em diversas áreas conforme dito anteriormente, e se tratando de ensino aprendizagem de língua portuguesa muito se tem a aprender com a capoeira no campo da língua portuguesa, não só suas canções, mas também suas estruturas, questões de oralidade, variação linguística entre outros fatores, justamente por apresentar diversas faces a serem exploradas.

¹⁰ Disponível em : <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/178754>> . Acesso em: 18 de maio de 2023.

¹¹ Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio que reforçam a noção de que educar é para a vida, com forte ênfase na formação para o mundo produtivo, estimulando a escola à reflexão e à discussão dos impactos dessas transformações na formação dos jovens.

No que se diz respeito às leis que instauram o ensino de história e cultura afro brasileira temos a lei 9.324/1996 que estabelece diretrizes e bases para tal ensino, conforme disposto no Art.26-A:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afrobrasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (BRASIL, 1996).

Muitos são os autores que escreveram suas experiências em torno da capoeira como meio difusor da língua portuguesa pelo mundo, ou como instrumento de inclusão social, podemos citar, por exemplo, Lucas da Silva Teixeira que criou um projeto de ensino envolvendo poesia, crônica e capoeira, quando foi selecionado pelo programa PPE¹². Ao longo de seu trabalho ele discorre sobre sua proposta em trabalhar língua portuguesa e capoeira, e destaca leis, diretrizes e parâmetros que possibilitam essa junção.

Conforme mencionado, existem leis que instauram o ensino de cultura a partir da área de educação artística e de literatura, parte que nos interessa neste trabalho, na busca de encontrar meios para trabalhar a capoeira em uma área específica, a língua portuguesa. A partir dos expostos podemos perceber diversos trabalhos em torno dessas duas temáticas: A capoeira e a língua portuguesa, através de diferentes propostas de ensino aprendizagem do português seja no quesito aquisição da linguagem como visto a experiência de professores em países estrangeiros para aquisição de uma segunda língua, como no próprio ensino do português como língua nativa destacado no projeto de Teixeira (2018).

¹² Programa de português para estrangeiros (PPE) que visa promover as aprendizagens e vivências culturais relacionadas ao ensino de português para estrangeiros.

4 ENSINO DE RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA ESCOLA

Nos últimos anos, as relações étnico raciais e a luta por seu ensino têm ganhado uma visão bastante significativa em pautas educacionais. De acordo com Santos (2018):

A elaboração e promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNerer) em 2004, trazem à tona a afetiva necessidade de um tratamento mais adequado às questões étnico-raciais, bem como o reconhecimento e resgate do débito histórico e social para com a população afrodescendente (p.23).

Compreender o currículo como parte do processo de formação humana ou persistir em enxergá-lo como rol de conteúdos que preparam os estudantes para o mercado ou para o vestibular? E onde entra a autonomia do docente? (GOMES, 2012, p.98). O autor questiona o fato de muitas vezes o professor não ter autonomia para trabalhar tais aspectos na sala de aula devido a ter que ensinar ao aluno apenas aquilo que possa ajudá-lo a ingressar no mercado de trabalho. Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar.

Ainda é muito comum a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, ainda há necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos.

De acordo com a autora Circe Bittencourt (2005), a concepção de História ensinada é a de que indígenas e negros não possuem história, apenas influenciaram ou contribuíram para a vida cultural brasileira, principalmente por meio de hábitos alimentares, música, eventos esportivos.

A compreensão das formas por meio das quais a cultura negra, as questões de gênero, a juventude, as lutas dos movimentos sociais e dos grupos populares são marginalizadas, tratadas de maneira desconectada com a vida social mais ampla e até mesmo discriminadas no cotidiano da escola e nos currículos pode ser considerado um avanço e uma ruptura epistemológica no campo educacional. No entanto, devemos ir mais além (GOMES, 2012).

Ressalta-se o fato da ausência do tema no âmbito escolar, como aponta Cruz, onde apontar-se “têm sido esquecidos os temas e as fontes históricas que

poderiam nos ensinar sobre experiências educativas, escolares ou não, dos indígenas e dos afro-brasileiros” (CRUZ, 2005, p. 22-23).

A partir de alguns autores pode-se perceber o mesmo problema: a questão dos currículos serem empobrecidos de conteúdo que fazem ligação com família, escola e a realidade social que se vive, trabalhar diversidade cultural ou relações étnico raciais na escola ainda é algo relativamente distante da nossa realidade. De acordo com Fogaça (2006):

O espaço escolar tem o poder de diminuir ou evidenciar essa realidade como afirmar que “a contribuição da escola tem sido, não de estimular o desenvolvimento de processos identitários que façam da sociedade brasileira uma sociedade mais igualitária; ao contrário, a escola reproduz e mantém a estrutura e o modelo de relações sociais vigentes, calcados na percepção da diferença como sinônimo de inferioridade” (p.44).

A escola é um lugar onde se mais se é evidenciada a diversidade, o misticismo do povo brasileiro, diversidade essa que na maioria é negra e das camadas sociais menos abastadas, como destaca Santos (2018):

Esse ambiente oportuniza a interação entre os grupos sociais de pertencimento étnico e cultural diferentes e, muitas vezes, essa relação é marcada por conflitos oriundos da carga histórica, cultural e social que marcam determinados grupos desfavoravelmente em relação a outros (p.64).

Apesar de a escola ser o maior local de evidenciar a diversidade de cor, raça, culturas, entre outros acaba sendo também um dos locais que mais tendem a gerar situações discriminatórias, que tendem a desestabilizar os alunos negros, e conseqüentemente invisibilizando-os e gerando dor e sofrimento.

Santos (2018) destaca que essa invisibilidade é fruto das projeções ao outro, nesse caso dos alunos e alunas negras, como marca de herança que culturalmente herdamos e multiplicamos em nossas atitudes, assim como nos mostra Santos (2018, p.64, apud ATHAYDE; BILL; SOARES, 2005, p.175), “uma das formas mais eficientes de tornar alguém invisível é projetar sobre ele ou ela um estigma, um preconceito. Quando o fazemos, anulamos a pessoa e só vemos o reflexo da nossa própria intolerância”.

Dar visibilidade a situações de discriminação dentro do campo escolar, agir no campo administrativo e pedagógico, contra essas manifestações

preconceituosas, devem ser medidas urgentes, para evitar transtornos físicos, morais e psicológicos a alunos negros.

Santos (2018) ressalta que:

As diversas situações de discriminação racial a que são expostos os alunos(as) negros(as) e que geram traumas profundos, na maioria das vezes, estão na base dos insucessos escolares que acabam por manter a distância educacional entre negros(as) e brancos (as) (p.66).

A escola sendo um local de transformação social e mental pode contribuir para a construção de relações sociais saudáveis baseadas no respeito a todas as formas de ser. Conforme Freire (1967), o homem é um agente de transformação que está no e com o mundo, e as relações que constrói com esse mundo possibilitam-no a mudança da realidade social.

Sendo a escola um espaço de representação social de diversas camadas sociais e étnicas, deve contribuir para não só para a construção da identidade negra, mas também para a sua valorização, isso implicaria em ter uma escola que valorizasse a história, a cultura e a identidade de seus atores, como destaca Santos (2018) em ***Entre saberes e fazeres docentes***.

A implantação de algumas políticas do currículo como a LDB, as leis 10.6339/03 e 11.645, que são voltadas para questões étnico raciais, que tratam da inserção obrigatória nos currículos da educação básica, conteúdos sobre a história e cultura afro-brasileira africana e indígena, são uma ponte para que escola, gestores e professores insiram no seu fazer docente o respeito à tais culturas que fazem parte da história do Brasil.

Essa é uma das várias maneiras da escola contribuir para a construção da identidade negra, outro fator importante é instaurar o ensino de relações étnico-raciais na escola, acabando com o silêncio que ainda perdura diante esses assuntos, ou como na maioria das vezes numa tentativa de mascarar que valorizam tais culturas, abolir de uma vez as datas comemorativas em alusão à abolição, consciência negra, dia do índio, que reforçam ainda mais o preconceito, justamente por dedicar apenas um dia ou uma semana de comemorações a algo que deve e tem de ser trabalhados todos os dias.

Esses povos fazem parte do processo de construção identitária do Brasil e de toda a nação brasileira. Pois mesmo sendo uma obrigatoriedade legal a execução no contexto de sala de aula fica a critério de cada professor e a importância que vão atribuir às questões étnico-raciais

Muitas vezes essas questões não são trabalhadas em sala de aula devido ao preconceito que o próprio educador desenvolve para com os conhecimentos de matriz étnico cultural e acabam por deixar de lado parte dessas histórias e conhecimentos que contribuíram para a diversidade e identidade nacional, como menciona Santos (2018) em *Entre Saberes e Fazeres docentes*.

Em linhas gerais reforça-se a ideia de reestruturação de escolas e posteriormente os currículos, a reconstrução do conhecimento por parte dos educadores, mudanças necessárias para auxiliar no processo de construção de identidade de alunos negros (as), bem como a formação inicial e continuada que devem traçar e oferecer caminhos para valorização da cultura negra.

5 “VEM CÁ MENINO, VEM APRENDER, VOU TE ENSINAR O GINGADO DO ABC”

Nos últimos tempos a inclusão da cultura popular têm tomado cada dia dimensões mais abrangentes, no que se diz respeito a conteúdos curriculares, surge então a necessidade de abrir brechas para a cultura do homem do dia a dia e para os conflitos sociais. A capoeira é um exemplo com suas riquezas simbólicas, seu movimento de resistência, um imenso acervo de informações. Assim destaca o Ministério da Educação (MEC):

A capoeira está também com o movimento corporal, com a música, a improvisação, a arte, a dança, a liberdade, a luta de classes, enfim, numa roda de capoeira, ou outra atividade inerente a sua prática, encontram-se todos esses elementos que, certamente fazem parte do cotidiano de cada um que se forem explorados de maneira efetiva e coerente, contribuirão obviamente para a instrução e a educação das nossas crianças, dos nossos adolescentes e adultos (BRASIL, 1997, p.8)

No que diz respeito a iniciativas em torno de ampliar o ensino de capoeira o ministério das relações exteriores criou a cartilha “Português para praticantes de capoeira ” da coleção de propostas curriculares para o ensino de português no exterior.

É importante lembrar que o ensino de cultura negra não se limite apenas à escravidão e à narrativa do tráfico negreiro. Nos livros de educação física, por exemplo, já existem capítulos para trabalhar a capoeira, a música, os movimentos, instrumentos, entre outros, bem como nos livros de história que

hoje em dia não trazem mais apenas a visão do negro como escravo, mas destacando sua importância no processo de construção identitária do Brasil, de sua cultura e de **sua língua**.

Destaco aqui as lacunas existentes nos materiais em língua portuguesa no que diz respeito ao ensino de cultura afro nessa área, levando em consideração toda a proposta aqui apresentada e dados que constam a possibilidade de usar a capoeira como ferramenta para o ensino de português.

Assim, levando em consideração todas as questões colocadas até aqui, a capoeira no contexto do ensino de língua portuguesa será apresentada a partir de uma proposta de intervenção didática composta por 2 aulas, que pode ser aplicada no ensino fundamental II, mas que pode se adaptar para qualquer série desde o infantil ao ensino médio.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TÍTULO: Observando Palavras de Origem Africana presentes no contexto da Capoeira (Influências no português brasileiro).

OBJETIVO GERAL: Entender como as músicas de capoeira e alguns rituais utilizados e demonstrados na capoeira, estão ligados diretamente a formação do português brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ouvir músicas de capoeira que mencionam palavras de origem africana;

Explorar alguns rituais e significados atribuídos de algumas palavras presentes numa roda de capoeira;

Apresentar aos alunos como as músicas e as palavras usadas no cotidiano brasileiro receberam grande influência africana.

TEMA: Apresentação de músicas de capoeira e de alguns ritos e elementos presentes na capoeira oriundos das línguas e do povo africano que influenciaram na cultura e no português do povo brasileiro.

DURAÇÃO: 2 aulas

CONTEÚDO: Influência da língua africana na criação de palavras do português brasileiro.

OBJETIVO: Apresentar a capoeira como elemento difusor da língua portuguesa a partir das músicas e de demais elementos presentes nesta prática.

DESENVOLVIMENTO: A aula será iniciada com uma exposição de elementos e rituais presentes na capoeira, a partir da roda de capoeira e de conversa entre o professor(a) e alunos sobre o que eles conhecem sobre a capoeira, suas origens, história, musicalidade, entre outros elementos. Aqui, o intuito é sondar o conhecimento prévio dos alunos sobre o que eles já ouviram falar da prática, em seguida o professor fará uma exposição oral sobre a influência que os negros africanos tiveram sobre a construção do português brasileiro, e para explicar de maneira lúdica, utilizar-se da capoeira e de seus elementos. A começar por duas músicas que serão entregues impressas e ouvidas na sala de aula. Após ouvirem as músicas, o professor irá pedir que os alunos atentem para as palavras em destaque nas músicas. É esperado que alguns alunos questionem o professor sobre as palavras destacadas, isso será “uma deixa” para que o professor mais a frente solicite a realização de uma atividade a esse respeito. Seguem abaixo as músicas escolhidas:

Gingado do ABC

Kim

Vem cá menino

Vem aprender

Vou lhe ensinar o gingado do ABC

A de **Angola**

B de **Berimbau**

C de **Capoeira** que levanta o meu astral

D de **Dendê**

E de Esquiva

F, forma a roda, importante é

G de **Ginga**

Vem cá menino
Vem aprender
Vou lhe ensinar o gingado do ABC

H de harmonia
I de instrumento
J, jogador
K de Kim compositor
L, lealdade
M, mandigueiro
N, negaceira
(O de orquestra tem que ter muito respeito)

Vem cá menino
Vem aprender
Vou lhe ensinar o gingado do ABC

P de Pastinha, grande mestre que se foi
Q de **Quilombo** onde tudo começou
R Regional mestre Bimba que criou
S de **Senzala** do negro trabalhador

Vem cá menino
Vem aprender
Vou lhe ensinar o gingado do ABC

T de tava em casa sem pensar nem imaginar
U de união, isto não pode faltar
V, vadiação, olha eu fico por aqui
X é de **xangô**
E o Z é de **zumbi**.

Moleque Saci

Mestre Barrão

Fui na mata cortar lenha
 Fui na mata cortar lenha
 Que a vovó mandou pegar
 Ao chegar na entrada da mata vi um **moleque** a me olhar
 Oi de toca vermelha na cabeça, **cachimbo** na boca ele estava por lá
 Fiquei admirado cheguei mais perto para ver
 Foi ai que eu lembrei da história sobre o lendário saci pererê
 História que contava Benedita minha vó
 Sobre o saci pererê que pulava em uma perna só
 Mais se não acredita vem cá
 venha ver O **moleque** saci perere
 O **moleque** saci, é o saci pererê
 É o **moleque** saci perere
 Perere perere perere perere

Após apreciação das músicas cantadas e lidas, o professor irá fazer um breve destaque de palavras presentes nas músicas para iniciar o conteúdo da aula que é a formação de palavras do português brasileiro através de palavras de origem africana. Destaco aqui algumas palavras presentes em músicas e elementos da capoeira para que o professor possa trabalhar o conteúdo. Aqui o professor pode explorar o conteúdo tanto em termos de teoria, quanto de prática, no que tange ao uso real das palavras de origem africana que influenciaram o português brasileiro que estão presentes no cotidiano.

AXÉ – quando utilizada a palavra quer emanar energias positivas para a roda, ou boa sorte nos treinos de capoeira

ABADÁ - No dia a da se refere a camisetas de blocos carnavalescos, mas na capoeira trata-se da vestimenta branca acompanhada de um cordel que o capoeirista utiliza.

AGOGÔ - Instrumento musical que possui duas bases metálica.

CACHIMBO-Instrumento utilizado para fumar, a palavra deriva do termo Kixima, de uma das línguas bantas mais faladas em Angola: o Quimbundo.

MOLEQUE- Também do Quimbundo, *Mu/ek'e*, que significa filho pequeno ou garoto, com o passar dos tempos adquiriu um significado pejorativo, devido ao preconceito de tudo que era oriundo dos negros.

BERIMBAU - Instrumento de origem banta, utilizado nas rodas de capoeira.

DENDÊ - Óleo de palma extraído fruto do dendezeiro.

GINGA -Movimento utilizado como base na prática da capoeira, para execução de alguns golpes.

Observação: As palavras destacadas acima são uma pequena parcela das palavras utilizadas no português brasileiro, originárias da linguagem africana.

Para dar continuidade a aula, o professor poderá solicitar que os alunos façam uma pesquisa a partir dos dicionários, ou até mesmo de ferramentas de pesquisa pela internet. Apesar de ser uma aula experimental, o professor poderá mostrar aos alunos que os negros além de terem grande participação na construção identitária do Brasil, também foram grandes influenciadores do português brasileiro. A partir disso podem surgir alguns caminhos para o professor trabalhar essas questões, como a herança lexical que o português brasileiro possui através da influência das línguas africanas, a culinária, entre outros.

IÊ VAMOS EMBORA, CAMARÁ

A partir das leituras e reflexões sobre o ensino de relações étnico-raciais na escola, fica aqui registrada a importância da criação de leis que instauraram

tal ensino possibilitando, posteriormente, a entrada da capoeira no contexto escolar foco deste trabalho.

De início, a proposta do trabalho era apenas mostrar a partir de fontes bibliográficas e registros documentais a importância da capoeira como grande elemento difusor da língua portuguesa. Porém, ao longo da pesquisa, surgiu a necessidade de não só confirmar como isto era possível, como também apontar meios de utilizar a capoeira como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa.

Cada seção foi pensada e elaborada a fim de criar uma linha do tempo desde o percurso histórico da capoeira, à criação de leis que permitiram o ensino desta e de outras práticas de matriz afrobrasileira dentro das instituições de ensino, para chegar ao último capitulado intitulado “***Vem cá menino vem aprender, vou te ensinar o gingado do ABC***”, que apresentou uma proposta de intervenção pedagógica com a temática da capoeira, mostrando mais uma vez o quão resistente é esta prática, que apesar dos preconceitos que sofre, consegue ser não só um esporte, mas também grande difusora da língua portuguesa pelo mundo, uma arte que resistiu ao tempo.

Destaco aqui também a criação de alguns títulos presentes no texto que foram criados a partir de trechos de músicas de capoeira, a intenção aqui foi de aproximar o leitor da cultura afro-brasileira, e a partir do título possibilitar ao leitor um rápido entendimento do que iria se tratar no corpo do texto.

A partir dos poucos relatos mencionados no texto, exponho aqui a necessidade de se fazer mais estudos e pesquisas em torno do universo da capoeira, que apesar de tão rica em histórias e elementos da cultura popular, ainda necessita de muitos estudos acadêmicos e etnográficos em torno das músicas, por exemplo: podem ser usadas para trabalhar gêneros textuais e literários no contexto da sala de aula.

Encerro este trabalho mencionando o “por quê” da escolha em trabalhar a capoeira como ferramenta de ensino de língua portuguesa. Como professora e amante da arte, consegui chegar em lugares que não imaginava através dela. Levei para o espaço da Universidade, durante três anos um projeto de extensão de capoeira, que foi um dos motivos que me influenciaram na escolha da

temática do trabalho de conclusão do curso de Letras-Português, e assim juntando o conhecimento que adquiri ao longo dos anos como praticante e professora de capoeira, aos conhecimentos adquiridos no contexto de formação acadêmica em busca de referências, documentos que sustentassem a ideia de que a capoeira além de grande difusora da língua portuguesa, pode e deve ser também utilizada como ferramenta para o ensino de língua portuguesa, seja na área de Linguística ou de Literatura.

Deixo aqui uma frase de Mestre Pastinha que dizia que “Capoeira é tudo que a boca come e tudo que o corpo dá”, embora tenha vários significados, para mim significa dizer que a capoeira pode ser aquilo que você quiser, então Capoeira é resistência, e hoje é ferramenta para ensino de língua portuguesa também.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 26/05/2023

BRASIL. Ministério da Cultura. **Capoeira é registrada como patrimônio imaterial brasileiro**. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2008/07/16/capoeira-eregistrada-como-patrimonio-imaterial-brasileiro/>. Acesso em 26/05/2023

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília. 2000

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília, 1996

CORREA, Letícia Maria Sicuro. **Aquisição da linguagem**: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. Rio de Janeiro: Delta, 1999.

COSTA, R. da S. **Capoeira**: o caminho do berimbau. Brasília:Thesaurus,1993.

COSTA, Luciano Gonsalves. **História e cultura afro-brasileira**: subsídios para a prática da Educação sobre relações étnico-raciais. Maringá: Eduem, 2010.

CRUZ, Mariléia dos Santos. **Uma abordagem sobre a história da educação dos negros**. Coleção educação para todos. Brasília: 2005.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes: o legado da "raça branca"**. 4. Edição. São Paulo: Ática, 1978.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa . **"Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens."** Anuário de Pesquisa, FGV Pesquisa , 2016.

FOGAÇA, Azuete. **Educação e identidade negra**. Série estudos-Periódicos do Mestrado em Educação da UCDB Campo Grande-MS, 2006

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico raciais, educação e descolonização de currículos**. Currículo sem fronteiras, v 12, n1, p p.98-109, 2012

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

POSPICHIL, Letiele R. et. Al. A capoeira e sua linguagem de expressão. **Revista e-Pad**, O s ó r i o, v o l. . 2, n. 1, p. 1-12, ago. 2 0 1 2.

SANTOS, Nadia Farias Dos. **Entre saberes e fazeres docentes: o ensino das relações étnico-raciais no cotidiano escolar**. Curitiba: Appris, 2018.

SANTOS, Verônica de Holanda; FILHO, Vicente Deodato de Luna. **A capoeira como instrumento de inclusão social nas aulas de educação física na educação básica**. V CONEDU-Congresso de Educação Nacional. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), 2016.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1969.

SILVA, Marcia Maria Souza. **A capoeira angola e a lei 10.639/03 na educação infantil**. Redenção: UNILAB, 2016.

TEIXEIRA, Lucas da Silva. **Projeto de ensino para aulas de língua portuguesa: Diálogos entre a capoeira, a poesia e a crônica**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

VARGAS, L. Z. A Capoeira no ensino de Português em escola Franco-Caribenha. **Revista linguagem & ensino**, Niterói, 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças nos momentos mais difíceis em que pensei em desistir e mostrar que eu era capaz.

Aos meus pais, que nunca me deixaram desanimar mesmo em meio as adversidades da vida. Minha mãe que me consolou nos momentos de desespero, meu pai que sempre me guiou e me ajudou a superar os obstáculos. A filha dos garis agora terá diploma de professora.

Ao meu filho José Adrian que hoje é tudo em minha vida, pois apareceu em um momento ímpar e só me mostrou ainda mais o quanto eu podia ser forte. Se cheguei até aqui foi por você, meu amor.

Ao meu companheiro Wesley, que esteve comigo nessa caminhada desde o início e sabe do quanto precisei abdicar de coisas da minha vida, para realizar esse sonho.

A minha estrelinha Vó Maria (In memorian) que sempre sonhou em ver a bisneta formada.

A minha Vó Genedite que sempre me deu conselhos para nunca desistir. És exemplo de mulher em minha vida.

À minha orientadora, Profa. Dra. Melânia Nóbrega de Farias, por ter abraçado meu trabalho com unhas e dentes, por toda empatia e paciência. Ela mais do que qualquer pessoa sabe o quanto foi difícil chegar até aqui, sem você esse sonho não teria se realizado, minha eterna Gratidão.

Ao Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares que aceitou a proposta inicial de criar o projeto de extensão sobre a capoeira, e posteriormente participar da banca do TCC.

Ao Prof. Me. Rodolfo Dantas Silva, que foi uma pessoa fundamental na construção do meu tema de TCC, e abraçou minha causa, o meu muitíssimo obrigado.

À capoeira que hoje é minha filosofia de vida, que me levou a lugares que eu nunca imaginei chegar.

A UEPB por abrir as portas da instituição e do NAC (Núcleo de arte e cultura Zabé da Loca), para que eu pudesse mostrar um pouco da minha arte, a capoeira.

A todos meus amigos e familiares que me apoiaram nesta jornada.